

A LINGÜÍSTICA ROMÂNICA NA RÚSSIA

Zdenek Hampejs
Praha

O interesse científico pelas línguas românicas na Rússia remonta aos anos 80 do século passado, quando N. V. Kruchevski escreveu os seus trabalhos **A gramática francesa e Principais fatos da fonética das línguas românicas**. Em 1884 foi criado, em Petersburgo, um departamento das línguas romano-germânicas e, no começo do século XX, outro similar em Moscou, Kiev e Kharkov.

Em consequência do crescimento do interesse pelas línguas românicas foram estabelecidos, mais tarde, em várias Universidades cursos de introdução ao seu estudo. A maioria dêles não foi publicada em livros, exceto o manual de D. K. Petrov, perito, no começo da sua carreira, em literatura espanhola e que, mais tarde, se dedicou exclusivamente aos problemas lingüísticos, escrevendo, além do livro citado, mais dois importantes trabalhos: **Algumas palavras sobre a origem da língua espanhola e Problemas obscuros da filologia românica**.

Além dêste, são dignos de menção o historiador literário S. V. Savchenko, Professor de Kiev, autor de duas obras de interesse especial para a lingüística românica: **A origem dos idiomas românicos e A língua provençal e a sua evolução histórica no Sul da França**; o professor moscovita da filologia clássica M. M. Pokrovski, que se ocupou muito do latim vulgar; A. I. Sadov (Petersburgo), igualmente especialista em latim, notadamente do latim vulgar e eclesiástico; A. I. Iatsmirski, que estudou as relações entre o romeno e as línguas eslavas.

Como se vê, apesar de terem sido escritos na Rússia czarista vários trabalhos da lingüística românica, o número dêles era limitado; os seus autores eram, na sua maior parte, historiadores literários que se ocupavam mais de problemas literários do que lingüísticos. Sômente depois do ano de 1917 a lingüística romântica se tornou uma disciplina independente, sendo criadas, nas

Universidades, cátedra de filologia românica ou germano-români-
ca e, nos Institutos, departamentos especiais; surgiram, além dis-
so, institutos e Faculdades de idiomas estrangeiros (inclusive ro-
mânicos) e uma seção das línguas romano-germânicas no Institu-
to de Lingüística, um dos múltiplos Institutos da Academia das
Ciências da URSS. Um traço caraterístico dos trabalhos cientí-
ficos criados nessas Universidades e Institutos é o de atende-
rem às necessidades da vida e ensino práticos; por isso, p. ex.,
muitos cientistas tomaram parte na elaboração de dicionários bi-
língües para as escolas e o público, de manuais, etc.; neste sen-
tido, pode servir de modelo a atividade do célebre foneticista
L. V. **Chtcherba**, cujo dicionário russo-francês continua tendo
uma grande importância.

O desenvolvimento dos estudos sistemáticos da lingüística
românica na URSS pode dividir-se em três etapas. Na **primeira**
foram criadas condições para a futura atividade neste ramo ci-
entífico; na **segunda** nasceram já vários trabalhos, mas cujo in-
teresse era, às vezes, limitado, devido à influência que sobre
eles exerceram as doutrinas de Marr; na **terceira**, ou seja, a atual,
desenvolveram-se rapidamente os trabalhos quantitativa e qua-
litativamente, graças à rejeição das teorias dos continuadores de
Marr, numa grande discussão lingüística havida em 1950. Este
último período, o período atual, carateriza-se, também, pelos
contatos mais intensos dos lingüistas românicos russos com os
seus colegas estrangeiros e pelo fato de serem cada vez mais
aproveitadas, por parte dos estudiosos russos da lingüística ro-
mânica, as idéias dos maiores vultos da lingüística eslônica, p.
ex., de A. A. Potiebnia, A. M. Pechkovski, A. A. Chakmatov, L.
V. Chtcheba, V. V. Vinogradov, etc.

O mais notável representante de toda a lingüística româ-
nica russa, depois de 1917, foi, indiscutivelmente V. F. **Chich-
marev** (+1958), membro da Academia das Ciências e Profes-
sor da Universidade de Leninegrado. Este aluno de P. Rajna, E.
G. Parodi, G. Paris, A. Thomas e A. Morel-Fatio é autor, além dos
trabalhos dedicados aos problemas da história da literatura fran-
cesa, de várias obras da lingüística românica, p. ex., **Estudos sô-**

bre a história das línguas da Espanha (1941) e Um dos dialetos sul-italianos na Criméia (1941), etc. Em 1957 lhe foi concedido o Prêmio Lenin (o maior prêmio oficial, concedido a uma atividade científica, literária, artística ou outra) por três trabalhos, publicados nos anos de 1952-1957: **Morfologia histórica da língua francesa**, **Antologia literária sobre a história da língua francesa** (contendo textos do século IX até ao XV com um comentário lingüístico e literário) e **Dicionário da língua arcaica francesa**.

Como vemos, Chichmarev dedicou a sua maior atenção, pelo menos nos últimos anos da sua atividade, à lingüística francesa. Esta ocupa na URSS o primeiro lugar, o que se explica pelo fato de ser o francês o idioma românico mais estudado e difundido nesse país.

Os temas dos trabalhos sobre a **lingüística francesa**, publicados na primeira das três etapas mencionadas, eram muito diversos; citemos alguns deles; de R. A. Budagov, **O desenvolvimento da terminologia francesa no século XVIII**; de Z. Gukovskaia, **Sobre a história das concepções lingüísticas na época do Renascimento**; de E. Referoskaia, **O desenvolvimento do pretérito composto na língua francesa**; de O. S. Gorodietskaia, **Fundamentos da fonética francesa**, etc. Mais tarde põe-se de manifesto a necessidade do estudo sistemático da língua atual francesa; esta necessidade vem sendo satisfeita por duas monografias de K. A. Ganchina, ambas intituladas **A língua francesa contemporânea** (1943; 1947, em colaboração com M. N. Peterson) e por um livro com o mesmo título, de O. I. Bogomolova (1948). No último decênio o interesse dos lingüistas românicos se concentrou em três principais grupos de problemas:

1) A língua francesa e o problema da morfologia analítica (p. ex., L. I. Ilia, **Algumas notas sobre o problema da forma analítica do francês**; **Sobre o significado gramatical da omissão do artigo nos substantivos na língua francesa atual**; **O artigo na língua francesa**; E. B. Roizenblit, **Sobre a forma analítica da palavra na língua francesa**; etc.);

2) As construções lexicais na língua francesa contemporânea (M. S. Guritcheva, L. I. Ilia, e outros);

3) O problema do período composto na língua francesa atual (E. K. **Nikolskaja**, **Os meios gramaticais para expressar as relações temporais nos períodos compostos dêste tipo na língua contemporânea francesa**, etc.)

Mas se o interesse dos lingüistas se concentra nesses três grupos de problemas, não se limita a êles. Fora dos seus marcos surgem importantes trabalhos referentes ao estudo das categorias gramaticais e do nascimento delas (E. **Referovskaia**, **O desenvolvimento da categoria da voz passiva na língua francesa**); ao estudo da estilística francesa (R. T. **Piotrovski**, **Estudos sobre a estilística gramatical da língua francesa**, etc.); ao estudo do léxico do francês contemporâneo, dos empréstimos e da fraseologia (V. N. **Andreieva**, **A lexicologia da língua francesa contemporânea**); ao estudo da história da língua francesa (**História da língua francesa**, 1947, do Professor M. V. **Sergueevski**, que é, igualmente, autor de uma **Introdução à lingüística românica**, 1954 e de outros trabalhos, p. ex., sobre a língua romena) etc. Além disso existem trabalhos sobre a lexicologia histórica do francês (R. A. **Budagov**, M. S. **Guritcheva**, H. M. **Vasilieva**) e a morfológia histórica, elaborada, como já dissemos, pelo Prof. **Chichmarev**. Quanto à dialectologia histórica, dedicam-se a ela M. A. **Borodina** e, especialmente, H. A. **Katagochtchina** (**Sobre a relação entre a língua literária e os dialetos no período do francês antigo**). Foram escritos também vários trabalhos sobre a fonética e fonologia do francês.

No que se refere ao estudo da **língua e lingüística hispânica**, não lhe foram dedicados tantos livros e artigos como à língua e lingüística francesas. Já mencionamos o trabalho do Prof. **Chichmarev**, **Estudos sobre a história das línguas de Espanha**. O interesse despertado por êste trabalho deu origem a várias obras sobre os mais discutidos e complicados problemas da gramática espanhola, como p. ex., o problema da **forma-ria** no sistema da conjugação, das construções com o verbo **estar**, etc. A atenção dos investigadores foi despertada também pela sintaxe e léxico do espanhol. O sistema do idioma espanhol contemporâneo interessa aos investigadores mais do que a gramática histórica e a história da língua.

Múltiplos são os trabalhos que se ocupam do **moldavo** (p. ex., o Prof. Serguievski); muito ativos são, neste setor, sobretudo os dialetólogos. Além do Prof. **Chichmarev**, vários outros lingüistas dedicaram e continuam dedicando-se ao romeno.

Poucos são os cientistas que se interessaram pela lingüística histórica comparativa dos idiomas neolatinos. Mas os seus trabalhos, apesar de não serem muito numerosos, são de um grande valor (R. A. Budagov, R. G. Piotrovski, etc.)

Muito mais se poderia dizer sobre o que se tem feito na esfera da lingüística românica na URSS. Mas talvez esta breve informação consiga mostrar o caráter dos trabalhos russos sobre a filologia neolatina. (1)

(1) Bibliografia consultada para este trabalho: M. V. Serguievski, *Introdução à lingüística românica*, Moscou, 1954; M. A. Katagoch-tina, *40 anos da filologia românica*, na revista *Inostrannye iaziki v. chkole* (=As línguas estrangeiras na escola), 1958, N.º 1, pp. 7-13; G. V. Stepanov, *História dos estudos dos idiomas românicos na Rússia czarista e na URSS*, em: *A Lingüística românica*, Leningrado, 1958; Zdenek Hampsík, *O académico Chichmarec*, em *Casopis pro moderní filologii* (=Revista da filologia moderna, Praga), 39 (1958) p. 302; J. Skultéty — Z. Hampsík, *Introdução à lingüística românica*, Bratislava, 1959.